

Efeitos da sazonalidade no recebimento de aves no Centro de Apoio à Fauna Silvestre de Curitiba

RETONDO, Mário¹; KLUCK, Samuel²; VISENTIN, Raissa³; MARTINS, Maynara⁴; SILVA-JR, Antenor⁵; PAULA, Edson Ferraz Evaristo de⁶ WECKERLIN E SILVA, Patricia⁷

¹ Estagiário de graduação em biologia, Centro de Apoio à Fauna Silvestre, Prefeitura Municipal de Curitiba

².Biólogo, Bolsista do Centro de Apoio à Fauna Silvestre, Prefeitura Municipal de Curitiba;

^{3 e 4} Bióloga, Bolsista do Museu de História Natural Capão da Imbuia, Prefeitura Municipal de Curitiba;

⁵ Servidor, Museu de História Natural Capão da Imbuia, Prefeitura Municipal de Curitiba;

⁶ Zootecnista, Diretor do Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna, Prefeitura Municipal de Curitiba.

⁷ Bióloga, Centro de Apoio à Fauna Silvestre, Museu de História Natural Capão da Imbuia, Prefeitura Municipal de Curitiba.

RESUMO

Em cinco anos de funcionamento, o Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS) de Curitiba atendeu aproximadamente oito mil aves derivadas de apreensões, entrega voluntária e resgate da população. O número de espécies e de indivíduos variam ao longo do ano, tendo seus picos em meses diferentes. Diante disso, este trabalho prontificou-se a realizar o levantamento dos registros de entrega voluntária do CAFS de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, a fim de identificar as épocas do ano mais propensas a receber grandes demandas de determinadas espécies, o que possibilita a gestão apropriada de recurso para manter os animais no tempo que passarem pelo órgão até sua destinação.

INTRODUÇÃO

O ecossistema urbano impõe distintas pressões seletivas em sua fauna, gerando uma diminuição da riqueza de espécies em comparação às áreas naturais, entretanto, as espécies que conseguiram resistir a essas pressões são recompensadas com grandes densidades populacionais (Donihue & Lambert. 2014) (Shochat et al. 2010).

Nesse contexto, para mitigar os impactos gerados pela crescente urbanização, o Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS) foi implantado em Curitiba e reconhecido como uma categoria de manejo de fauna em 2019 pela Resolução Conjunta IAT/SEDEST no 017, com o objetivo de realizar o recebimento de fauna silvestre nativa e exótica apreendida no Estado, tendo a população como parceira na coleta e entrega de animais acometidos, para que sejam atendidos e encaminhados a destinação adequada, seja ela soltura, reabilitação ou empreendimentos.

As diferentes épocas de reprodução de espécies sinantrópicas implicam em uma necessidade de administração correta de recursos com a finalidade de conseguir manter adequadamente os indivíduos acolhidos pelo CAFS até a sua destinação, atendendo as necessidades particulares de cada espécie.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é realizar o levantamento das informações colhidas pelo Centro de Apoio a Fauna Silvestre de Curitiba durante os seus anos de atividade, identificando os possíveis meses do ano mais propensos a receber determinadas espécies animais, a fim de embasar a necessidade de compra e administração planejada de recurso, evitando desperdício e garantindo que cada indivíduo receba o tratamento apropriado no seu tempo de passagem pelo órgão.

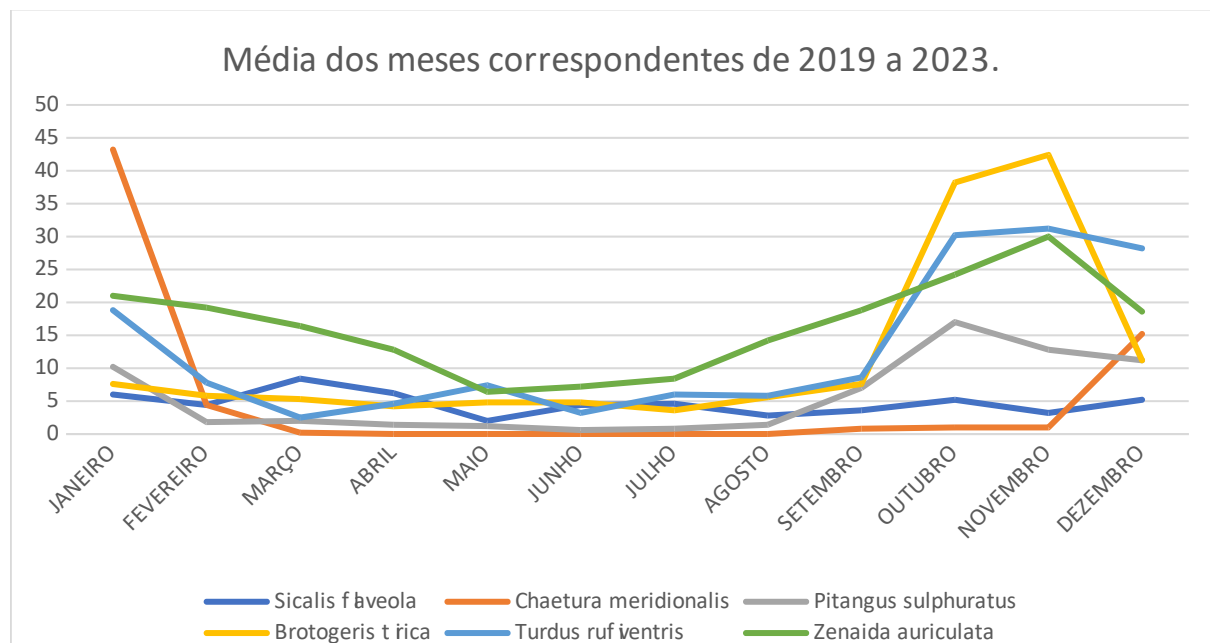
METODOLOGIA

Foram analisados todos os registros de recebimento de aves silvestres no CAFS atendidos entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. As espécies que apresentaram o número de chegada maior que 250 indivíduos totais foram consideradas como recebimento frequente e analisadas quanto a média mensal de recebimentos, calculada comparando os meses correspondentes dos cinco anos de amostragem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 10026 registros de animais vertebrados do CAFS, 7891 correspondiam a aves, 1716 a mamíferos, 403 a répteis e 16 a anfíbios, evidenciando a importância do órgão em relação a avifauna. As espécies com recebimento total maior ou igual ao estipulado pela metodologia foram *Sicalis flaveola* (N=280); *Chaetura meridionalis* (N=329); *Pitangus sulphuratus* (N=337) *Brotogeris tirica* (N=705) *Turdus rufiventris* (N=772) *Zenaida auriculata* (N=902), como mostrado no gráfico 1.

Gráfico 1. Combinação dos meses de amostragem de cada ano e média de chegada de cada espécie analisada



FONTE: Centro de Apoio à Fauna Silvestre, Prefeitura Municipal de Curitiba.

As espécies *Sicalis flaveola*, e *Zenaida auriculata* mantiveram uma constância notável em relação à média mensal, sem apresentar picos significativos. Por outro lado, *Pitangus sulphuratus* demonstrou uma maior incidência nos meses de setembro a janeiro, com variação entre 35 e 85 indivíduos, enquanto nos meses de fevereiro a agosto o número oscilou entre três

e dez. *Chaetura meridionalis* registrou um pico de 216 indivíduos em janeiro, seguido por 76 em dezembro e 22 em fevereiro. Nos demais meses, os registros variaram de um a cinco, com ausência de registros de abril a agosto. *Brotogeris tirica* apresentou maior incidência nos meses de outubro e novembro, com 191 e 212 indivíduos, respectivamente. Nos demais meses, a incidência variou entre 16 e 56 indivíduos por mês. *Turdus rufiventris* atingiu seu pico nos três últimos meses do ano, com 151 indivíduos em outubro, 156 em novembro e 141 em dezembro. Janeiro registrou 94 indivíduos, enquanto nos demais meses o número variou de 13 a 43. Os resultados obtidos indicam uma grande densidade dessas espécies no ambiente urbano de Curitiba, todas as espécies analisadas no estudo são nativas com exceção de *Brotogeris tirica*, sendo essa com população consolidada (Silva-Júnior et al., 2023). Todas com baixo risco de extinção (IUCN, 2024), entretanto, o alto número de recebimento de indivíduos no Centro de Apoio à Fauna Silvestre denota o risco que um centro urbano apresenta para a conservação das espécies que nele habitam.

Tabela 1. Média e desvio padrão mensais das diferentes espécies.

ESPÉCIE	Média mensal	Desvio padrão
<i>Sicalis flaveola</i>	4,66	2,75
<i>Chaetura meridionalis</i>	5,48	12,64
<i>Pitangus sulphuratus</i>	5,61	5,77
<i>Brotogeris tirica</i>	11,75	13,51
<i>Turdus rufiventris</i>	12,85	11,06
<i>Zenaida auriculata</i>	16,43	7,08

FONTE: Centro de Apoio à Fauna Silvestre, Prefeitura Municipal de Curitiba

Conclusão

A extensa amostragem ao longo de cinco anos permitiu que o Centro de Apoio à Fauna Silvestre de Curitiba revelasse padrões sazonais distintos entre a avifauna urbana, essenciais para a gestão de recursos e desenvolvimento de estratégias de conservação.

REFERÊNCIAS

Donihue, C. M.; Lambert, M. R. Adaptive evolution in urban ecosystems. Publicação online: 24 de julho de 2014.

IAT/SEDEST. Resolução Conjunta IAT/SEDEST n.17, de 09/09/2019. Cria a categoria de manejo de fauna Centro de Apoio à Fauna Silvestres (CAFS), e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, Curitiba, PR, n. 10519, 2019.

International Union for Conservation of Nature (IUCN). Site oficial da IUCN. Disponível em: <https://www.iucn.org/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Shochat, E.; Lerman, S.; Fernández-Juricic, E. Birds in urban ecosystems: population dynamics, community structure, biodiversity, and conservation. Urban Ecosystem Ecology, Agronomy Monograph, 47907, 75-86. 2010.

Silva-Júnior, A., Scherer-Neto, P., Menezes, C. G., & Straube, F. C. (2023). Aves. In F. C. Straube (Ed.), Inventário da Fauna de Curitiba (pp. 217-229). Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba.